



Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE À INFODEMIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Samira Silva Santos Soares¹, Eloá Carneiro Carvalho², Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella³, Karla Biancha Silva de Andrade⁴, Thaisa Dantas de Oliveira Souza⁵, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza⁶

RESUMO

Objetivo: analisar, a partir de publicações do site do Conselho Federal de Enfermagem, os léxicos que mantêm relação com a temática “Combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19”.

Método: pesquisa qualitativa do tipo documental, cujas fontes primárias foram reportagens e notícias divulgadas no site do Conselho Federal de Enfermagem durante a Semana de Enfermagem de 2020. Os dados foram processados pelo software IRAMUTEQ®. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, identificou-se o léxico mais frequente da classe que trata a temática investigada e este foi processado a partir da nuvem de palavras.


Resultado: o léxico mais frequente identificado foi “desinformação”.


Conclusão: o excesso de informação durante a pandemia tem causado desinformação, já que muitos dos conteúdos que circulam pelas redes sociais são dados imprecisos ou falsos, que dificultam o acesso às informações legítimas que a população e os profissionais de saúde precisam no atual momento da pandemia.


DESCRITORES: Enfermagem; Pandemias; Covid-19; Notícias; Mídias Sociais.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Soares SSS, Carvalho EC, Varella TCMM, Andrade KBS de, Souza TD de O, Souza NVD de O. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74676>.


¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

²Enfermeira e Advogada. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

³Enfermeira. Doutora em Saúde coletiva. Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

⁵Bacharel em Publicidade e Propaganda. Pós-graduada em Gestão Empresarial. Gerente de Gestão AMBEV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 

RESUMO EM INGLÊS E ESPANHOL EM PROCESSO DE TRADUÇÃO

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 certamente entrará para a história como aquele em que ocorreu a maior pandemia do século XXI – a da Covid-19, doença respiratória que surgiu no final de 2019, na China, e que rapidamente se espalhou pelo mundo, atingindo diversos países em todos os continentes. Causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), a doença mudou rapidamente a rotina da sociedade: fez escolas fecharem, aulas serem suspensas e cidades decretarem estado de emergência e calamidade pública⁽¹⁾. Sobretudo os serviços de saúde e o processo de trabalho nesses locais foram afetados, impactando assustadoramente a rotina dos profissionais da saúde. Desse modo, tal pandemia caracteriza-se como um divisor de águas, que faz emergir um novo paradigma social, transformando hábitos, costumes e crenças, moldando comportamentos e praxes.

Por outro lado, ela também possibilita o incremento da ciência e do conhecimento. Nesse sentido, muitos estudos estão sendo desenvolvidos a fim de elucidar melhor os mecanismos de ação do vírus, o período de incubação da doença, outras vias de transmissão viral além da respiratória, entre demais aspectos. Mas, sem dúvida, o grande anseio é para que as pesquisas encontrem rapidamente uma vacina e/ou um medicamento eficaz, capaz de combater o novo coronavírus, permitindo que a sociedade volte à “normalidade”.

Esse desejo de cura e livramento de uma doença que tem assustado a população fomenta a procura por estratégias alternativas de prevenção de contágio e de tratamento, e incrementa a busca por informações e notícias que possam trazer esperança ou otimismo. Em sentido oposto, estimula a exploração de conteúdos que podem causar desinformação, medo e tensão na população⁽²⁾.

Salienta-se a importância da transmissão de informações claras e idôneas, para prevenir um contexto de pânico ou de condutas inadequadas, que acabam por disseminar ainda mais a doença. Informações e notícias fidedignas são de extrema importância para orientar os profissionais da saúde e a população sobre os sinais e sintomas, as formas de contágio e as medidas de prevenção, além dos possíveis tratamentos, contribuindo no enfrentamento da doença. Por isso, inúmeros investimentos são realizados para promover educação para a saúde e para socializar conteúdos que possam proporcionar uma vida saudável, combater doenças como a Covid-19 e, ao mesmo tempo, transmitir segurança e tranquilidade em relação às questões de doença e saúde⁽²⁾.

Uma das formas de socialização das informações ocorre por intermédio da mídia, tanto por meios tradicionais (jornais, programas de televisão, revistas e rádio), quanto pelos novos meios de comunicação (redes sociais, sites e aplicativos de compartilhamento de conversas).

A mídia é uma poderosa ferramenta de socialização de informações, pois tem capacidade de pulverização, ou seja, atinge diversos públicos, variando de acordo com idade, gênero, estilo de vida, formação acadêmica, profissão, etc. Além disso, possui diversos tipos de abordagem, de acordo com os indivíduos que formam seu público-alvo, e por isso se constitui como elemento importante para a educação em saúde⁽³⁾, uma vez que consegue abordar diversos temas. Assim, é com a contribuição da mídia que se socializam formas de prevenção da doença, percentual de curados, número de óbitos, meios inovadores de tratamento, pesquisas mais recentes, entre outros assuntos.

No entanto, cabe salientar que o excesso de informação fomentado pelo crescimento tecnológico, principalmente vinculado às mídias digitais, também possui um lado negativo: o surgimento de *fake news*. Entende-se por *fake news* informações erradas veiculadas, propositalmente ou não, podendo gerar pânico ou insegurança nas pessoas⁽⁴⁾.

Nesse âmbito, o excesso de informações e notícias que circulam sobre a nova doença é objeto de preocupação e debate. Tal situação foi denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como infodemia e definida como “um excesso de informações, algumas

precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”^(5:2).

A situação apresentada dificulta que os profissionais de saúde possam distinguir informações confiáveis daquelas que não o são. Para agravar esse contexto, a população também está sujeita às notícias falsas (*fake news*), que se disseminam exponencialmente pelas redes e mídias sociais, podendo prejudicar o real conhecimento sobre a pandemia, à medida que contribuem para gerar confusão sobre o tema⁽⁵⁾. Além disso, a infodemia e as *fakes news* têm provocado atos de violência contra trabalhadores da saúde, sendo objeto de várias denúncias veiculadas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), a partir de relatos de profissionais agredidos no transporte público, nos quais, por medo de se contaminarem, pessoas os atacaram física e/ou verbalmente⁽⁶⁾.

A infodemia e as *fake news* são responsáveis pelo aumento acelerado de informações de pouca qualidade e contribuem para a desinformação da população. Nessa circunstância, assevera-se a importância dos profissionais da saúde, em especial de enfermagem, estarem atentos para identificar e impedir que tais informações sejam disseminadas⁽⁵⁾.

Ponderando que a Enfermagem, além de atuar na linha de frente do combate à pandemia, é estratégica para o enfrentamento da infodemia e das *fake news*, considerou-se relevante traçar o seguinte objetivo para este estudo: analisar, a partir de publicações do site do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), os léxicos que mantêm relação com a temática “Combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19”. Tais léxicos serão apresentados por meio da nuvem de palavras, a fim de caracterizar e tornar claras suas interrelações e importâncias no contexto do enfrentamento da pandemia, das *fake news* e da infodemia.

Entende-se que contextualizar as *fakes news* e a infodemia é uma estratégia relevante para o enfrentamento da Covid-19. Em especial, considera-se que a Enfermagem, para além de atuar na assistência direta às pessoas contaminadas pelo novo coronavírus, deve também assumir, de forma mais alerta, seu papel educativo e seu compromisso com a verdade dos fatos, particularmente nesse momento insólito e complexo da pandemia.

MÉTODO

Estudo qualitativo, do tipo documental, cujas fontes primárias incluíram as reportagens e notícias veiculadas pelo site do Cofen, no menu “Imprensa”, página “Notícias”.

A coleta dos dados consistiu na catalogação das notícias e reportagens publicadas durante a Semana de Enfermagem 2020. Portanto, o recorte temporal considerou como marco inicial o dia 12 de maio e como marco final o dia 20 do mesmo mês, respectivamente, Dia Internacional do Enfermeiro e Dia Nacional do Auxiliar e Técnico de Enfermagem.

Com auxílio do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ®), foi realizada a análise lexical das palavras. Por léxico, entende-se a compreensão/interpretação de uma palavra em um determinado contexto. Para que os dados fossem submetidos ao IRAMUTEQ®, foi realizada a preparação do *corpus* (agrupamento de todo o material a ser analisado em um documento único), a leitura do material para ter uma noção geral dos temas das publicações, e o processamento dos dados propriamente dito por meio do software mencionado.

Para fins desse estudo, optou-se por utilizar a análise por meio da classificação hierárquica descendente (CHD) e nuvem de palavras. A CHD separa o *corpus* em classes e cada classe é composta por um vocabulário semelhante entre si e, ao mesmo tempo, diferente das outras classes, de modo que, em nível interpretativo, a significação das classes depende do marco teórico de cada pesquisa⁽⁷⁾. Já a nuvem de palavras é uma

análise lexical simples, porém graficamente interessante, pois, a partir dela, as palavras são agrupadas e organizadas em função da sua frequência no *corpus* textual.

No presente estudo, a classe analisada visa a responder ao objetivo deste artigo e a nuvem de palavras, dar suporte à análise lexical da classe ao exibir os vocábulos mais frequentes identificados nas publicações disponíveis no site do Cofen.

Cabe considerar que a nuvem de palavras foi processada a partir da identificação do léxico mais frequente na classe estudada e que foram selecionadas as palavras com frequência igual ou superior a 10 no *corpus*. Assim, após a etapa de processamento, recorreu-se à análise e interpretação do sentido das palavras no contexto das publicações selecionadas, sendo possível estabelecer a interpretação dos dados, comparando os achados com a literatura.

Na apresentação dos resultados, ao final dos segmentos de texto (principais unidades de análise textual desse tipo de *software*) consta a identificação da publicação, por meio da codificação "P", seguida de um número arábico que indica a sequência cronológica da publicação e captação realizada.

Por não envolver diretamente seres humanos e os dados terem sido coletados em um sítio eletrônico de acesso público (livre), não houve necessidade de submissão e avaliação do material por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Cabe considerar ainda que, ao final de cada material publicado no site do Cofen que era originalmente de outras fontes, foi inserida a devida identificação de autoria, respeitando-se o direito autoral das respectivas publicações.

RESULTADOS

Foram identificadas 30 publicações, que formaram o corpus geral de análise. O processamento dos dados pelo IRAMUTEQ® resultou na identificação de 529 segmentos de texto, dos quais 399 foram aproveitados, representando um total de 75,43% do material pesquisado.

Pelo método da CHD, o corpus foi repartido em cinco classes. Uma delas trata sobre a temática que este artigo pretende discutir e foi intitulada de "Pandemia da Covid-19 e o combate às fake news". Essa classe representa 17,54% do material submetido à análise e retém 70 segmentos de texto. O léxico mais frequente nessa classe foi "desinformação", evocado 23 vezes nesse contexto. O processamento desse léxico pelo método da nuvem de palavras deixou em evidência outras palavras que ajudam na compreensão da temática.

A Figura 1, que apresenta a nuvem de palavras exibida pelo IRAMUTEQ®, posiciona as palavras aleatoriamente, de forma que as mais frequentes aparecem maiores que as demais, a fim de deixar em evidência o seu destaque na classe.



Figura 1 – Nuvem de Palavras. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Fonte: Dados da pesquisa (2020), organizado com base no software IRAMUTEQ®

No nível mais superficial de observação, ficam em evidência as palavras “desinformação”, “informação”, “redes sociais”, “facebook”, “youtube”, “vídeo” e “fake news”. Ao recuperar os segmentos de texto nos quais a palavra “desinformação” aparece, é notória a preocupação da Enfermagem brasileira em relação à desinformação no contexto da pandemia da Covid-19:

Nosso trabalho é salvar vidas, mas neste momento da pandemia da Covid-19 enfrentamos também uma infodemia global com desinformações viralizando nas redes sociais e ameaçando vidas ao redor do mundo. (P12)

Espalhar desinformação e boicotar as diretrizes das autoridades sanitárias coloca em risco toda a população na luta contra o novo coronavírus. Precisamos nos guiar por evidências. (P7)

As publicações referem que, no Brasil, um grande volume de informação circula pelas redes sociais, por meio de plataformas como Facebook® e Youtube®, principalmente mediante vídeos. Parte das notícias com desinformação tem motivação política; outra parte está relacionada ao anseio da população por curas milagrosas em relação à Covid-19, o que a leva a acreditar especialmente em líderes religiosos e médicos, que vinculam suas contas de redes sociais à venda de produtos.

Entre os brasileiros, a desinformação tem forte motivação política. (P12)

Cerca de 30% dos vídeos com mais de 100 mil visualizações (em uma rede pesquisada) são de médicos que associam seus conteúdos digitais à venda de produtos. (P30)

A fava milagrosa era o tema do post do pastor no Facebook. (P19)

As palavras “carta”, “conclamar”, “oficial” e “pesquisador” são exemplos de léxicos que aparecem na periferia da imagem porque surgiram poucas vezes no material analisado. Tal fato reforça a necessidade de se reconhecer o valor da ciência e que é preciso unir esforços para o combate às *fake news* e à desinformação no âmbito da pandemia da

Covid-19.

Cofen adere à carta dos profissionais de saúde contra fake news. Campanha conchama redes sociais a alterarem algoritmos e notificarem usuários expostos a fake news sobre Covid-19. (P7)

Canais de fake news têm mais alcance que os dados oficiais...e raramente mencionam fontes oficiais ou recomendações das autoridades sanitárias. (P30)

Contra mentiras, profissionais de saúde cobram ação das gigantes da tecnologia. Cansados de enfrentar a pandemia do coronavírus e ainda ter que lidar com fake news nas redes sociais, médicos, pesquisadores e enfermeiras exigem uma nova política do Facebook, Twitter, Google e Youtube. (P8)

DISCUSSÃO

Em 1918, devido à gripe espanhola, os jornais impressos e revistas da época publicavam fotos e narravam os impactos da doença. Em 2009, a gripe A (H1N1) teve grande repercussão na mídia, mas provocou apenas mudanças pontuais nos hábitos sociais. Em 2020, vivencia-se a maior crise sanitária do século XXI, a pandemia da Covid-19 e, em meio a esse evento, verifica-se um elevado volume de informações e notícias verdadeiras e falsas, disseminadas principalmente por meio de canais não formais, como os aplicativos de mensagens, as mídias e as redes sociais⁽⁸⁾.

É evidente que o fato de mais de três bilhões de pessoas em todo o mundo precisarem aderir ao isolamento social ou à quarentena colaborou para que os meios de comunicação, utilizando a tecnologia da informação, mantivessem a população global conectada e em estreita relação com governos, institutos de pesquisa, OMS, entre outros⁽⁸⁾. Entende-se por tecnologia da informação (TI) a conjunção de atividades, soluções e recomendações providas por recursos da computação que se destinam à elaboração, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e uso da informação. Destaca-se que a mídia pode lançar mão de recursos vinculados à TI, como *smartphones*, computadores e *tablets*, para veicularem informações e notícias⁽⁹⁾.

Se, por um lado o acesso à tecnologia da informação contribui para a continuidade do trabalho e das aulas escolares, ajuda a diminuir o distanciamento social e serve para compartilhar notícias e gerir e dividir conhecimento, por outro seu uso implica o desenvolvimento de habilidades para utilizar os recursos de forma adequada. Nessa perspectiva, deve-se estar atento a questões da cibersegurança ou segurança da informação para certificar-se que são resguardados os direitos à privacidade, ao uso ético e à confidencialidade dos dados pessoais, gerência de falsas expectativas, entre outros aspectos⁽⁸⁾.

Durante a pandemia da Covid-19, além de se enfrentar o isolamento, a quarentena, o *lockdown*, o distanciamento social, entre outras recomendações sanitárias de controle, a OMS também declarou que se está vivenciando uma enorme infodemia⁽¹⁰⁾.

O acesso às notícias falsas ou imprecisas gera desinformação e pode afetar a saúde mental das pessoas, deixá-las mais ansiosas, depressivas e emocionalmente exaustas, acarretando mudanças de comportamento e aumentando ainda mais os riscos durante a pandemia. Além disso, ele dificulta o acesso a orientações confiáveis, o que pode afetar os processos de tomada de decisão, sobretudo quando não se tem tempo suficiente para analisar com zelo as evidências, as fontes e a qualidade do que foi publicado⁽⁸⁾. Desse modo, é imprescindível que a sociedade, o governo, as autoridades sanitárias e os profissionais e acadêmicos de saúde se unam no combate à infodemia e à veiculação de *fake news*^(8,11).

Vale ressaltar que as *fake news* não são um problema recente, que surgiu por meio

da tecnologia. Essas falsas notícias podem acontecer por meio de simples conversas entre pessoas, mas, com o desenvolvimento e crescimento de meios tecnológicos, ganharam mais força e impacto na sociedade⁽¹¹⁾.

Há estratégias para combater informações e notícias falaciosas, dentre as quais citam-se a importância de confirmar a fonte de recebimento da mensagem, checar se há evidências científicas sobre o que está sendo veiculado e, na dúvida sobre a veracidade do conteúdo, não fazer o seu compartilhamento, limitando a disseminação. A OMS e o Ministério da Saúde brasileiro disponibilizaram em seus sites um espaço para combater as *fake news*, esclarecendo notícias divergentes e falsas que circulam pelos aplicativos de conversa, redes e mídias sociais. Outrossim, oportunizaram um número de telefone para, por meio do aplicativo *Whatsapp*®, sanar dúvidas em relação ao Coronavírus e à pandemia da Covid-19^(4,8).

Assevera-se que o anseio da população pela cura da doença faz com que se multipliquem notícias de receitas caseiras e recomendações de profissionais de saúde oportunistas, que, para obter promoções pessoais nas mídias, divulgam métodos e procedimentos que teoricamente teriam potencial na prevenção e no tratamento da Covid-19, sem, no entanto, oferecer nenhuma comprovação de eficácia, expressando, portanto, opiniões e não conhecimento^(12,13). Na mesma via, líderes religiosos inescrupulosos exploram a fé de seus fiéis prometendo curas com interpretações fantasiosas da palavra divina para inculcar o uso de medicamentos ou condutas sem respaldo científico⁽¹⁴⁾. Tais notícias disseminam-se pelas mídias sociais, confundindo e oferecendo uma falsa sensação de segurança à população.

Em carta aberta, médicos, enfermeiros e profissionais da saúde de todo o mundo denunciaram as repercussões dessas notícias falaciosas e conclamaram, por meio de uma campanha internacional contra as *fake news* sobre o novo Coronavírus, que as plataformas de redes sociais se posicionem de forma mais enérgica para solucionar o caos decorrente desse tipo de notícias associadas à Covid-19⁽¹⁵⁾. A carta, assinada em 13 de maio de 2020 pelo Cofen, durante a Semana da Enfermagem, indica como importante medida a ser tomada por essas plataformas a correção das informações falsas aos usuários que tenham interagido com conteúdo de desinformação sobre saúde. Ressaltam também a necessidade de mudança no algoritmo que descreve os conteúdos de acesso, de modo a reduzir e remover as informações incorretas, em vez de ampliá-las⁽¹⁵⁾.

Desde o início da pandemia até 8 de junho de 2020, de acordo com o *ranking* global de contestações de notícias falsas, o Brasil detém o recorde mundial em notícias falaciosas sobre número de casos e mortes pela Covid-19, com 34 verificações de peças de desinformação, levantando incertezas sobre esses dados. O país é seguido pelos Estados Unidos, com 24 verificações falsas⁽¹⁶⁾. Curiosamente, esses são justamente os países que ocupam o segundo e primeiro lugar no mundo, respectivamente, na lista de monitoramento de casos realizada pela Universidade Johns Hopkins⁽¹⁶⁾.

Corroborando com o problema, no dia 05 de junho de 2020, o governo brasileiro decidiu modificar a metodologia de divulgação dos dados relacionados aos óbitos e casos da Covid-19, uma vez que o Ministério da Saúde deixou de informar os dados acumulados desde o início da pandemia, comunicando apenas os números obtidos nas últimas 24 horas⁽¹⁷⁾. Tal medida foi amplamente criticada por especialistas do país e do mundo. A partir desse episódio, o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) criou um painel com todos os dados dos Estados brasileiros e fez uma parceria com veículos da imprensa para divulgá-los⁽¹⁷⁾. No dia 09 de junho de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o governo voltasse a divulgar os dados na íntegra⁽¹⁷⁾.

Percebe-se no Brasil que grande parte das *fake news* que circulam durante a pandemia têm forte influência política. Contudo, as consequências dessas narrativas não se limitam a aspectos políticos, uma vez que, diante de mensagens divergentes e falaciosas, a população fica sem saber em quem ou em qual conteúdo pode confiar^(8,17) e, infelizmente, assimila as notícias falsas de modo fácil e rápido, certamente em virtude de suas múltiplas faces, teores e contornos.

Este estudo apresenta uma limitação temporal, tendo em vista que a coleta de dados ocorreu apenas no período de 12 a 20 de maio de 2020. Além disso, não foram mensuradas todas as notícias que circulavam no país nesse período. No entanto, entende-se que é possível que outros estudos possam seguir o mesmo desenho metodológico, porém com maior alargamento do recorte temporal e diversificação da fonte de coleta de dados.

A opção pela pesquisa documental on-line se deu com objetivo de vencer a dificuldade relacionada à realização de uma pesquisa em plena pandemia da Covid-19, na qual tem-se solicitado o distanciamento social.

A principal contribuição do estudo é que, ao utilizar o *software* IRAMUTEQ®, foi possível empregar cálculos estatísticos sobre os dados qualitativos (as publicações) que apontaram a palavra “desinformação” como a mais frequente. Além disso, ficou clara a preocupação dos profissionais de enfermagem com tal desinformação, que pode ameaçar vidas e ser utilizada de forma política e sem evidências científicas.

Sugere-se o aprofundamento e a ampliação de estudos sobre o combate à infodemia e às *fake news*, bem como a elaboração de outras pesquisas documentais que possam contribuir na contextualização histórica da maior pandemia do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer, por meio da Classificação Hierárquica Descendente, o vocabulário mais frequente no contexto da discussão sobre a pandemia da Covid-19 e o combate às *fake news*.

A palavra “desinformação” foi a mais frequente e ficou em destaque na nuvem de palavras. Assim, evidenciou-se a preocupação dos enfermeiros com as informações falaciosas e o excesso de notícias sem comprovação de fonte fidedigna, o que se caracteriza como outro meio de fragilizar o enfrentamento da Covid-19.

O *software* também permitiu o olhar criterioso sobre as publicações e revelou que o excesso de informação que vem sendo noticiado durante a pandemia tem causado desinformação, já que grande parte dos conteúdos que circulam pelas redes sociais são imprecisos ou falsos.

Considera-se, no entanto, que, durante o período da pandemia por Covid-19, a OMS, as instâncias governamentais e os órgãos de pesquisa têm como principal aliado os meios de divulgação em massa. Assim, recomenda-se que haja uma parceria com os grandes meios de comunicação para que as informações corretas e que precisam chegar mais facilmente à população sejam disseminadas, fazendo com que as *fake news* tenham maior dificuldade em serem propagadas.

Além disso, deve haver o comprometimento individual de checar se a notícia recebida é verídica, não a compartilhando em caso de dúvida. Ademais, vale ressaltar que já existem ferramentas tecnológicas nas redes sociais (*Instagram*®, *Twitter*® e *Facebook*®) que apuram se a notícia é falaciosa ou não, e em caso de inverdade, automaticamente comunicam ao leitor sobre essa condição. É preciso que cada vez mais pessoas utilizem essas ferramentas para impedir as *fake news*. Recomenda-se que sistematicamente a mídia, em parceria com os governos, realizem campanhas de conscientização sobre os riscos das notícias falsas, como detectá-las e como não as propagar.

REFERÊNCIAS

1. Li R, Pei S, Chen B, Song Y, Zhang T, Yang W, et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Science*. [Internet]. 2020 [acesso em 16 jun 2020]; 368(6490). Disponível em: <http://doi.org/10.1126/science.abb3221>.
2. Sousa Júnior JH de, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHA de S. From disinformation to chaos: an analysis of fake news in the time of the Coronavirus pandemic (COVID-19) in Brazil. *Cadernos de Prospecção*. [Internet]. 2020 [acesso em 18 jun 2020]; 13(2). Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/viewFile/35978/20912>.
3. França T, Rabello ET, Magnano C. Digital media and platforms in the permanent health education field: debates and proposals. *Saúde Debate*. [Internet]. 2019 [acesso em 22 jun 2020]; 43(spel). Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>.
4. Neto M, Gomes T de O, Porto FR, Rafael R de MR, Fonseca MHS, Nascimento J. Fake news in the context of the covid-19 pandemic. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 jun 2020]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.
5. World Health Organization (WHO). COVID-19 factsheets: understanding the infodemic and misinformation in the fight against Covid-19. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso 26 maio 2020]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52052>.
6. Bond L. Profissionais de enfermagem de SP lidam com desinformação e violência. Agência Brasil. [Internet]. 2020 [acesso em 07 jun 2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/profissionais-de-enfermagem-de-sp-lidam-com-desinformacao-e-violencia>.
7. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018 [acesso em 06 ju 2020]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>.
8. World Health Organization (WHO). Fichas informativas COVID-19: o potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 23 jun 2020]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52023>.
9. Gonçalves M, Mattos CA de, Chang Junior J. Critical Factors in the Adoption of Information Technology (IT) in health and its impact on management: an exploratory study. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas*. [Internet]. 2019 [acesso em 25 maio 2020]; 14(3). Disponível em: <http://doi.org/10.15675/gepros.v14i3.2621>.
10. Hua J, Shaw R. Corona Virus (COVID-19) “Infodemic” and Emerging Issues through a data lens: the case of China. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. [Internet]. 2020 [acesso em 05 jun 2020]; 17(7). Disponível em: <http://doi.org/10.3390/ijerph17072309>.
11. Delmazo C, Valente JCL. Fake news on online social media: propagation and reactions to misinformation in search of clicks. *Media & Jornalismo*. [Internet]. 2018 [acesso em 05 jun 2020]; 18(32). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n32/v18n32a12.pdf>.
12. Mota DM, Kuchenbecker R de S. Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da Covid-19. *Vigil. sanit. debate* [Internet]. 2020 [acesso 2020 maio 25]; 8(2). Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1541>.
13. Orso D, Federici N, Copetti R, Vetrugno L, Bove T. Infodemic and the spread of fake news in the COVID-19-era. *Eur J Emerg Med*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 maio 2020]. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/MEJ.0000000000000713>.
14. Mendonça A. Igreja evangélica promete ‘imunização’ contra coronavírus e pode ser enquadrada por ‘charlatanismo’. *Estado de Minas*. [Internet]. 2020 [acesso em 16 jun 2020]. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/03/02/interna_nacional,1125581/igreja-evangelica-promete-imunizacao-contracoronavirus-e-pode-ser-e.shtml.
15. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen adere a carta dos profissionais de saúde contra fake news.

COFEN. [Internet]. 2020 [acesso 04 jun 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-adere-a-carta-dos-profissionais-de-saude-contra-fake-news_79772.html.

16. Folha de S. Paulo. Brasil lidera desinformação sobre número de casos e mortes por Covid-19 no mundo. Gazeta. [Internet]. 2020 [acesso em 14 jun 2020]. Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/06/brasil-lidera-desinformacao-sobre-numero-de-casos-e-mortes-por-covid-19-no-mundo_107585.php.

17. Prazeres L. Após decisão do STF, governo volta a divulgar dados totais da Covid-19 no Brasil. O Globo. [Internet]. 2020 [acesso em 19 jun 2020]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/apos-decisao-do-stf-governo-volta-divulgar-dados-totais-da-covid-19-no-brasil-24470756>.

Recebido: 24/06/2020

Finalizado: 29/07/2020

Editora associada: Luciana Puchalski Kalinke

Autor Correspondente:

Samira Silva Santos Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro

R. Afonso Cavalcanti, 275 - 20211-110 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: samira_opg@hotmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - SSSS, ECC, TCMMLV, KBSA, TDOS, NVDOS

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - SSSS, ECC, TCMMLV, KBSA, TDOS, NVDOS

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - SSSS, ECC, TCMMLV, KBSA, TDOS, NVDOS



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).